

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR DA CIDADE DO SUMBE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA.

TEACHERS TRAINING IN PRÉ-SCHOL EDUCATION OF SUMBE: PERSPECTIVE AND PRIMARY CHALLENGE IN TEACHING - LEARNING PROCESS OF PORTUGUESE LANGUAGE.

Rogelio Alberto Valdés Gámez¹
Celestino Gando Caieie²
Justino Lucamba³

RESUMO

As funções do profissional de educação Pré-Escolar estão passando por reformulações profundas. O que se esperava dele há algumas décadas não corresponde mais aos dias atuais. Neste sentido, em Angola a formação pedagógica é considerada como condição obrigatória para os candidatos à docência. Esta pesquisa visa constatar as insuficiências que se manifestam na comunicação educativa através da Língua Portuguesa, para uma adequada orientação na superação pedagógica dos professores/educadores do ensino Pré-Escolar da cidade do Sumbe. Para o alcance deste objetivo, traçamos o seguinte roteiro do percurso metodológico: análise dos fundamentos teóricos sobre a comunicação educativa através da Língua Portuguesa e a formação dos professores/educadores do ensino Pré-Escolar; Diagnóstico do estado atual da comunicação educativa; Caracterização das competências comunicativas dos professores/educadores do ensino Pré-Escolar na cidade do Sumbe e Constatação das insuficiências que se manifestam na comunicação educativa. Para dar cumprimento às tarefas propostas utilizamos os métodos teóricos: Análise e síntese, Histórico-Lógico, Indutivo – Dedutivo e Hermenéutico. E os métodos empíricos: Observação, Entrevista e Análise documental. Os resultados obtidos demonstram que os professores/educadores não estão suficientemente preparados no campo da comunicação educativa, o que se reflete no perfil de saída das crianças do Ensino Pré-Escolar da cidade do Sumbe e que se repercute no perfil de entrada para o Ensino Primário. Neste sentido, torna-se necessário criar as condições favoráveis para o pleno desenvolvimento das atividades dos professores/educadores, que vão desde o reconhecimento do seu trabalho às condições físicas e materiais.

Palavras Chaves: Educação Pré-Escolar. Formação dos Professores/Educadores. Comunicação Educativa.

¹ Educação Pré-Escolar. Formação dos Professores/Educadores. Comunicação Educativa

² Educação Pré-Escolar. Formação dos Professores/Educadores. Comunicação Educativa

³ Educação Pré-Escolar. Formação dos Professores/Educadores. Comunicação Educativa

ABSTRACT

The functions of the pre-school education professional are undergoing profound reformulations. What was expected of him a few decades ago does not correspond to the present day. In this sense, in Angola, pedagogical training is considered as a mandatory condition for candidates for teaching. This research aims to verify the inadequacies that are manifested in the educational communication through the Portuguese Language, for an adequate orientation in the pedagogical overcoming of the teachers / educators of the pre- school education of the city of Sumbe. In order to reach this objective, we draw the following script of the methodological course: analysis of the theoretical foundations on the educational communication through the Portuguese Language and the training of teachers / educators of Pre-School education; Diagnosis of the current state of educational communication; Characterization of the communicative competences of teachers / educators of pre-school education in the city of Sumbe and verification of the inadequacies that are manifested in educational communication. In order to fulfill the tasks proposed we use the theoretical methods: Analysis and synthesis, Historical-Logical, Inductive - Deductive and Hermeneutic. And the empirical methods: Observation, Interview and Documentary analysis. The results show that teachers / educators are not sufficiently prepared in the field of educational communication, which is reflected in the outgoing profile of pre-school children in the city of Sumbe and that is reflected in the entry profile for Primary Education. In this sense, it is necessary to create favorable conditions for the full development of the activities of teachers / educators, from the recognition of their work to physical and material conditions.

Keywords: Preschool education; Formation of Professors/Educators; Educational Communication.

INTRODUÇÃO

A formação dos professores é um tema que vem suscitando várias discussões ao longo da história da educação. Uma vez que ela não é alheia à política vigente no país, justamente por ser pensada a partir de uma estrutura central, no entanto, ainda encontra vários obstáculos que se repercutem no desempenho profissional.

A análise da sociedade em geral sobre os resultados das ações dos professores constituem a base para avaliar o perfil de saída dos alunos em todos os níveis de ensino. Este perfil vem sempre traduzido no conceito de qualidade de ensino que de acordo com Juliana Josefa (2014):

(...) está intimamente relacionada com uma diversidade de fatores que podemos considerar intrínsecas ou extrínsecas aos agentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, nomeadamente: alunos,

professores, encarregados de educação, direções das escolas, órgãos administrativos hierarquicamente superior às escolas, como a Secretaria Geral da Educação, e, por último, os órgãos governamentais responsáveis pela definição das políticas educativas de um país. Toda essa rede de agentes educativos participa da formação dos educandos e, conseqüentemente, todos são responsáveis pela qualidade de ensino. (p. 13).

Atualmente em Angola, a formação pedagógica é considerada como condição obrigatória para os candidatos à docência. Assim, a pesquisa a que nos propusemos desenvolver centra-se na formação dos professores da educação pré-escolar da cidade do Sumbe, considerando os desafios e as perspectivas no processo de ensino/aprendizagem através da língua oficial portuguesa. Neste sentido o estudo realizado por Alberto Nguleve (2006), sobre a política educacional angolana destaca os aspectos ligados à formação e atuação dos professores que se apresentam como obstáculos para o ensino de qualidade, como se observa abaixo, concordamos que:

(...) reconhecer o trabalho do professor, isto é, valorizar o papel do professor e seu estatuto na sociedade angolana, pois com isto se permite maior contribuição no progresso social, no esforço da compreensão mútua entre os angolanos, na criação e desenvolvimento do espírito crítico; Formação continuada, esta é fundamental na medida em que contribui para o aumento contínuo do nível académico do professor, da sua competência e motivação e melhora o seu estatuto social, além de permitir a actualização dos conhecimentos, novas experiências e uso da tecnologia; trabalho coletivo (metas pedagógicas de cada escola), em toda vida profissional, cada vez mais, tem se tornado importante o trabalho em equipa. (p. 55)

O momento histórico atual exige de todos aqueles que estão direta ou indiretamente envolvidos com a educação Pré-Escolar uma compreensão profunda acerca da especificidade do cuidar e educar, que deve ser ofertado na formação inicial e continuado dos profissionais que atuam na etapa da Educação Básica. Dessa forma, entendemos que a o ensino ofertado na primeira infância proporcione o atendimento de qualidade além de assegurar e respeitar os direitos fundamentais da criança. Neste sentido, a pesquisa desenvolvida por Nilza Forest (2007) revela que:

(...) é de suma importância que as instituições de educação pré-escolar incorporem de maneira integrada as funções de cuidar e educar, não mais diferenciando, nem hierarquizando os profissionais e instituições que atuam com crianças pequenas ou aqueles que trabalham com as de mais idade. As novas funções da educação infantil devem estar associadas a padrões de

qualidade que advém de concepções de desenvolvimento que consideram as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e, mais concretamente, nas interações e práticas sociais que lhes fornecem elementos relacionados às mais diversas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção da autonomia. (p. 5).

A Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino da República de Angola, Lei nº 17/16 de 7 de Outubro de 2016, no seu artigo 22º, estabelece os seguintes objetivos gerais do Subsistema de Educação Pré-Escolar:

Estimular o desenvolvimento intelectual, físico, moral, estético e afetivo da criança, garantindo-lhe um ambiente sadio, de forma a facilitar a sua entrada no Subsistema de Educação Geral; Permitir uma melhor integração e participação da criança através da observação, e compreensão do meio natural, social e cultural que a rodeia; Desenvolver as capacidades de expressão, de comunicação, de imaginação criadora e estimular a curiosidade e a atividade lúdica da criança.

Assim, faz-se necessário que os profissionais, nas instituições de educação infantil, tenham uma formação inicial sólida e consistente, acompanhada de adequada e permanente atualização para os professores que atuam na educação pré-escolar.

O diálogo, no interior da categoria, tanto quanto os investimentos na carreira e formação do profissional pelas redes de ensino, são hoje, um desafio presente, com vista à profissionalização do docente de educação infantil. Observamos que a formação inicial dos professores é o principal desafio expressado claramente, como aspiração desejada pelos professores/educadores, no contexto em que se realizou a pesquisa, uma vez que o estudo apontou que os professores/educadores do ensino Pré-Escolar em exercício encontram algumas dificuldades no campo da comunicação educativa, concretamente relacionadas com: comunicação linguística; literatura infantil; representação matemática; expressão manual e plástica; educação musical; meio físico e social, que evidencia as limitações dos profissionais da educação. Tais limitações constituem a fissura epistemológica de onde emana o problema científico da presente investigação, ou seja, nosso estudo pretende verificar como contribuir na solução das insuficiências que se manifestam na comunicação educativa através da língua portuguesa nos professores/educadores do ensino Pré-Escolar no município do Sumbe?

A partir das fontes consultadas em torno desta temática e dos resultados do diagnóstico inicial, evidencia-se a necessidade de uma nova visão, centrada em um enfoque pedagógico integral para os professores/educadores, o que conduz a enunciar como objeto da investigação a comunicação educativa através da língua portuguesa no ensino Pré-Escolar. Delimitando-se em correspondência como campo de ação o processo de superação pedagógica dos professores/educadores do ensino Pré-Escolar, que permite revelar a complexidade e multifatorialidade do processo de formação profissional.

Nesse sentido, mais especificamente buscamos constatar as insuficiências que se manifestam na comunicação educativa através da Língua Portuguesa, para uma orientação adequada na superação pedagógica dos professores/educadores do ensino Pré-Escolar da cidade do Sumbe.

A LÍNGUA PORTUGUESA NA SOCIEDADE ANGOLANA

O principal meio de comunicação e de acesso à uma cultura é a língua. No “Dicionário de Didáctica das Línguas”, de acordo com a pesquisa desenvolvida por Sofia Gaspar (2015) sobre a Língua Portuguesa em Angola, a estudiosa afirma que “a língua é todo sistema específico de signos articulados, que servem para transmitir mensagens humanas. A língua é de natureza social: é partilhada por uma comunidade que admite as suas convenções mas que, pouco a pouco, as modifica; daí o seu carácter evolutivo.(p.12).

Neste âmbito, de acordo com a autora, “sendo Angola o segundo maior país de língua oficial portuguesa, o seu espaço geográfico alberga uma vasta diversidade étnica e riqueza cultural, a par de uma realidade linguística complexa, onde várias línguas nacionais se entrecruzam com a língua portuguesa, enquanto língua oficial”. (p. 26)

Por esse fato torna-se essencial a elucidação dos termos, efetivamente, Língua Nacional, Língua Oficial e Língua Materna. Segundo Gaspar (2015):

(...) a Língua Nacional é aquela que por razões históricas e culturais se apresenta enraizada num determinado espaço territorial e de que foi apropriada pela comunidade como meio de comunicação primordial e elemento de coesão social, apresentando-se como veículo das suas culturas ascentrais(p.15).

Para língua oficial, a estudiosa defende que “a Língua Oficial é aquela utilizada

no quadro das diversas actividades oficiais: legislativas, executivas e judiciais de um estado soberano”(p. 16). Ou seja, é a língua adotada por um determinado país como forma de comunicação em todas as instituições do Estado, ou seja, os documentos oficiais do país são redigidos nesta língua oficial, por isso, há necessidade de que a sociedade possua amplo conhecimento sobre a língua oficial para exercer a sua cidadania. Cabe mencionar que é esta língua em que se desenrolam todos os atos educativos e cujo ensino é obrigatório nas escolas públicas. Por outro lado conforme a linguista Língua Materna “é aquela que adquirimos em primeiro lugar, no meio familiar, e a que utilizamos para nos expressarmos no meio social envolvente”.

Nesta perspectiva, Domingos Zau (2011) nos mostra que:

(...) se até a vespera da independencia, excepto uma minoria que utilizava a Lingua Portuguesa com frequencia, a maioria da população do interior pouco a falava, ao ponto de colocar Angola na lista dos países da Africa tropical em que, no inicio do seculo XX, as etnias locais mais vigorosamente resistiram ao dominio europeu, e exactamente sob a égide dos dirigentes angolanos que se assiste a maior expansão da Lingua Portuguesa pelo territorio nacional, deixando de ser lingua exclusiva do meio urbano e de uma elite, para se ir intrrometendo no meio rural, massificando-se. Este clima nao remete apenas para um carater irreversivel de expansão territorial, como tambem pela outras reflexões que envolvem questões tais como a naturalização, nacionalização linguisticas e democratização do ensino. (p.113).

No caso particular de Angola, a Língua Oficial é a Língua Portuguesa, que para além de partilhar o mesmo espaço com todas as línguas nacionais é facilitadora de contato na diversidade etnolinguística angolana, ela é para a maioria dos angolanos a sua língua materna. Nesse sentido, ressaltamos que há uma pluralidade de idiomas que são utilizados na cidade de Sumbe, que influencia a aquisição e proficiência na língua oficial, ou seja, a língua portuguesa.

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO PRÉ-ESCOLAR

A Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino da República de Angola, nos seus artigos 43º e 51º estabelecem os pressupostos sobre a formação de professores para todos os subsistemas de ensino, como se pode observar:

(...) o objetivo geral do subsistema de formação de professores consiste em formar professores e demais agentes da educação com

sólidos conhecimentos científicos, pedagógicos, metodológicos, técnicos e práticos bem como desenvolver ações de atualização e aperfeiçoamento permanente dos professores e agentes da educação. No ensino Secundário Pedagógico (Magistério), os indivíduos adquirem e desenvolvem conhecimentos, hábitos, habilidades, capacidades e atitudes que os capacite para o exercício da profissão docente na Educação Pré-Escolar, no Ensino Primário e no I Ciclo do Ensino Secundário Regular, de Adultos e na Educação Especial e mediante critérios, o acesso ao Ensino Superior Pedagógico”. (Lei nº 17/16 de 7 de Outubro de 2016)

Entretanto, no espaço educativo, como em qualquer outro espaço de relação humana, a comunicação não deve reduzir-se em apenas uma função: a informativa, sua qualidade depende de outras funções de igual importância, a afetiva e a reguladora.

Nesta perspectiva nos apoiamos no pensamento de Paulo Freire, uma vez que acreditamos que a educação implica a comunicação, transformando-se em diálogo, na medida em que não se transfere conhecimentos, a aula deve ser um encontro de sujeitos interlocutores, que buscam a construção de significados e não a mera decodificação da língua. Em conformidade com o pedagogo “o processo docente-educativo é um processo comunicativo onde o professor e o aluno participam ativamente na solução das tarefas e na aquisição de novos conhecimentos. Portanto, aprendem uns com os outros durante o processo de ensino e aprendizagem.

Assim, a comunicação no Processo de Ensino e Aprendizagem transcende da participação de alunos e professores como emissores e receptores e à direção do fluxo de informação que partilham como conteúdos de ensino. Trata-se de um complexo processo de comunicação interpessoal que leva implícito também o estabelecimento de relações entre sujeitos, onde se produzem e se reproduzem significados sobre a base de regras previamente estabelecidas num determinado contexto.

Cruz, Tomey, & Reyes (2014) apontam as considerações de Lev Semenovitch Vigotsky que reafirmam que “é na atividade social, na interacção de uns homens com outros através dos processos comunicativos que se desenvolve o mundo espiritual de cada um e sua personalidade”(p. 5).

A interacção comunicativa não é espontânea nem anárquica, porém se baseia num conjunto de leis e princípios que estabelece a Didática e que se fundamenta na epistemologia ou teoria do conhecimento. Quando não se estabelece uma boa

comunicação entre o professor/educador e os alunos, as influências educativas não são assimiladas apenas formalmente pelas crianças, embora as condições materiais e organizativas criadas possam ser excelentes pois lhes falta a interação, tornam-se artificiais.

Portanto, a formação dos professores/educadores deve assegurar a competência comunicativa para o desenvolvimento pleno da personalidade dos alunos, desde a pré-escola, de modo que permita aos professores/educadores promover uma comunicação efetiva onde os alunos tenham a possibilidade de interagir e trocar opiniões livremente, o que implica uma abordagem que se afaste do modelo tradicional de ensino. Assim, a combinação comunicação-educação deve estar centrada no processo, o professor/educador estimula a construção do conhecimento nas crianças e facilita a aprendizagem, a criança por outro lado assume um papel protagonista como sujeito ativo e participativo.

Neste sentido, as considerações apresentadas por Cruz, Tomey e Reyes, como citado por Dell Hymes, são importantes. Se referem que :

(...) a competência comunicativa se relaciona com o saber quando falar, quando não, e de quê falar, com quem, quando, onde e como. É o termo mais geral para a capacidade comunicativa de uma pessoa, capacidade que abarca tanto o conhecimento da língua como a habilidade para utilizá-la. A aquisição de tal competência está mediada pela experiência social, as necessidades e motivações e a ação que é ao mesmo tempo uma fonte renovada de motivações, necessidades e experiências” (Cruz, Tomey, & Reyes, 2014).

Consequentemente, no âmbito da superação pedagógica dos professores/educadores é preeminente o desenvolvimento das habilidades para a expressão, habilidades para a observação bem como as habilidades para a relação empática de modo a assegurar a competência comunicativa para o alcance dos objetivos gerais da Educação Pré-Escolar.

PERCURSO METODOLÓGICO

Após discutir alguns conceitos, destacamos os passos dados para lograr o alcance do objetivo proposto neste trabalho. Para tanto, definimos um roteiro a fim de apresentar um caráter científico ao estudo, que se observa em seguida:

1. Análise dos fundamentos epistemológicos, filosóficos, psicológicos, pedagógicos e sociológicos sobre a comunicação educativa através da Língua Portuguesa e a formação dos professores/educadores do ensino Pré-Escolar.
2. Diagnóstico do estado atual da comunicação educativa através da Língua Portuguesa e da formação dos professores/educadores do ensino Pré-Escolar da cidade do Sumbe.
3. Caracterização das competências comunicativas dos professores/educadores do ensino Pré-Escolar na cidade do Sumbe.
4. Constatação das insuficiências que se manifestam na comunicação educativa através da língua portuguesa e na superação pedagógica dos professores/educadores do ensino Pré-Escolar da cidade do Sumbe.

Assim, após a delimitação do arcabouço teórico, nossa investigação utilizou os seguintes métodos teóricos para dar cumprimento às tarefas propostas:

- Análise e síntese: para o estudo das concepções teóricas sobre a comunicação educativa através da Língua Portuguesa e a superação pedagógica dos professores/educadores do ensino Pré-Escolar.
- Histórico – Lógico: para o estudo dos antecedentes e evolução dos conhecimentos e experiências relacionadas com a comunicação educativa através da Língua Portuguesa e o processo de Superação Pedagógica dos professores/educadores do ensino Pré-Escolar.
- Indutivo – Dedutivo: para analisar os fundamentos teóricos do tema e interpretar os resultados obtidos.
- Hermenêutico: abrangiu todo o processo de investigação científica para a compreensão, explicação e interpretação do objeto da investigação.

Também utilizamos métodos empíricos, como:

- Observação: para constatar a atuação profissional dos professores/educadores e as atividades desenvolvidas no processo educativo e outras relacionadas com o objeto e o campo da investigação.
- Entrevista: para diagnosticar o estado atual do problema de investigação, com o objetivo de aprovisionar a informação sobre o processo de superação pedagógica dos professores/educadores do ensino Pré-Escolar e para valorar a viabilidade dos resultados obtidos.
- Análise documental: para indagar sobre o estado atual da comunicação educativa através da língua portuguesa e a superação pedagógica dos professores/educadores do ensino Pré-Escolar, através dos documentos normativos vigentes em Angola.

A relevância da investigação está em enfrentar os novos desafios para a profissão docente, que as Ciências da Educação devem conduzir ao desenvolvimento e as transformações no Ensino Médio e Superior, o que contribuirá na superação pedagógica dos professores/educadores consequentemente no Ensino Pré-Escolar permitindo-lhes contribuir com novas práticas pedagógicas e procedimentos metodológicos que orientam a prática educativa neste subsistema de ensino, a fim de elevar a qualidade de ensino em todas as esferas.

Torna-se importante, portanto, diagnosticar os desafios enfrentados por professores/educadores, que atuam no ensino Pré-Escolar, para que esta nova geração possa adquirir mais habilidades em torno da língua oficial, inserindo-se assim na sociedade civil plenamente na cidade do Sumbe.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A presente pesquisa foi realizada pelos 10 grupos, constituídos cada um por 3 estudantes que integram o Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar, II Edição do ISCED- Cuanza Sul. Foi desenvolvida ao nível Pré-Escolar, em 1 Centro Infantil, 3 Creches com grupos de crianças dos 5 aos 6 anos de idade, bem como em 6 Escolas do Ensino Primário nos grupos da Iniciação que se encontram situadas na periferia da Cidade do Sumbe.

Foi aplicada uma entrevista guiada à 10 professores/educadores mediante 15 perguntas relacionadas com o processo de superação pedagógica dos professores/educadores do ensino Pré-Escolar, cujos resultados se apresentam. Percebemos que em relação à formação inicial, 5 professores/educadores são graduados pelo ISCED-Cuanza Sul, na especialidade de Pedagogia, 4 possuem o Curso Secundário Pedagógico pelo Magistério e 1 possui o Curso Médio em Educação Pré-Escolar de Portugal.

No que se refere à experiência profissional, os professores/educadores apresentam entre 2 e 10 anos de serviço no Ensino Pré-Escolar. Em relação à comunicação, os entrevistados foram unânimes em afirmar que pelo tempo de trabalho nunca tiveram casos de crianças que chegam falando apenas a língua nacional como língua materna. A maioria das crianças destes grupos possuem como língua materna a Língua Portuguesa. Porém, apenas 3 crianças são bilingues, já que falam a língua materna (Kimbundo/Umbundo) e têm a Língua Portuguesa como segunda língua.

Constatou-se ainda, que os professores/educadores apresentam dificuldades na oralidade e escrita da Língua Portuguesa, o que influencia no Processo de Ensino e Aprendizagem. Observamos, por meio das respostas apresentadas pelos professores/educadores que os mesmos apresentam dificuldades em determinar os objetivos principais do ensino para a aquisição (por parte das crianças) da Língua Portuguesa. Também abordaram a questão dos materiais de ensino utilizados, constatou-se que utilizam apenas os manuais orientados pelo Ministério da Educação, volume I e II e suas respetivas fichas, o que reflete diretamente na aprendizagem dos alunos

Já sobre a formação continuada, os entrevistados revelaram que tiveram apenas uma formação geral no princípio do ano letivo, sem enfoque sobre a aquisição e desenvolvimento da língua oficial, principalmente focadas na habilidade oral e escrita.

Os resultados apresentados, como se pode perceber, demonstram inúmeras deficiências existentes na formação dos professores/educadores, principalmente relacionadas à atividade fundamental do Ensino Pré-Escolar, que exigem ações de cuidado e de conhecimentos, praticas estas que são mediadas pela comunicação educativa. Quando não se estabelece uma boa comunicação entre o professor/educador e os alunos, Por tudo isso, enfatizamos que a formação dos

professores/educadores deve assegurar a competência comunicativa para o desenvolvimento pleno da personalidade das crianças, de modo que permita aos professores/educadores promover uma comunicação efetiva onde os alunos tenham a possibilidade de interagir fazendo com que cada experiência se torne um evento de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho discutiu a formação dos professores/educadores da educação pré-escolar da cidade do Sumbe, a fim de verificar as principais dificuldades apontadas por eles para o exercício da docência, mais especificamente, no ensino da oralidade e da escrita de língua portuguesa, língua oficial, em Angola. Tais desafios e perspectivas no processo de ensino e aprendizagem através da língua oficial portuguesa é atual já que em Angola a formação pedagógica é considerada como condição obrigatória para os candidatos à docência, no entanto, com esta pesquisa foi possível perceber que há necessidade de aperfeiçoar a formação inicial de docentes que atuam na educação Pré-Escolar, na cidade de Sumbe.

Notamos que o nível de conhecimentos evidenciados na aplicação da entrevista demonstra que os professores/educadores não estão suficientemente preparados no campo da comunicação educativa o que se reflete diretamente no perfil de saída das crianças do Ensino Pré-Escolar da cidade do Sumbe e que se repercute no perfil de entrada para o Ensino Primário. Neste sentido torna-se necessário criar as condições favoráveis para o pleno desenvolvimento das atividades dos professores/educadores, que vão desde o reconhecimento do seu trabalho às condições físicas e materiais.

Acreditamos que a superação pedagógica através da formação inicial e continuada seja fundamental aos professores/educadores de modo a assegurar a competência comunicativa com a finalidade de formar alunos proficientes na língua oficial, ou seja, a língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

Cruz, E. R., Tomey, A. G., & Reyes, E. C. **La comunicación en el Proceso de Enseñanza-Aprendizaje. 9no Congreso Internacional de Educación Superior.** Imprensa del Palacio de Convenciones de La Habana, (2014).

Forest, N. A. **CUIDAR E EDUCAR: Perspectivas para a prática pedagógica na educação infantil.** *Cuidar e Educar*, (2007). Fonte: www.icpg.com.br

Gaspar, S. I. **A Língua Portuguesa em Angola: contributos para uma metodologia de Língua Segunda.** Lisboa: FCSH. (2015).

Josefa, J. N. **Formação pedagógica e ação docente: o processo de colocação dos professores na escola do primeiro Cíclo do Ensino Secundário em Cabinda, Angola.** (F. d. Universidade Federal de Minas Gerais, Ed.) Brasil. (2014).

Lei nº 17/16 de 7 de Outubro de (s.d.). **Diário da República. Angola:** Imprensa Nacional. 2016.

Nguleve, A. K.. **Política Educacional Angolana (1976-2005): Organização, Desenvolvimento e Perspectivas.** Em FEUSP (Ed.). São Paulo. (2006)

Zau, D. G. **A Língua Portuguesa em Angola Um Contributo para o Estudo da sua Nacionalização.** Covilhã: UBI. (2011).

Recebido em: 28/12/2018

Aprovado em: 29/12/2018

Publicado em: 29/12/2018